

Assignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 5\$000

Annuncios e publicações —140 réis  
 por linha, aos assignantes 100 réis,  
 repetições metade

Pagamento adiantado  
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 24 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

YTU, 24 DE FEVEREIRO DE 1878.

O Instituto.

A Provincia de S. Paulo em seu numero 551 aconselhava as Camaras municipais, que não perdessem nenhuma oportunidade de sustentar a necessidade da desclassificação das rendas provincianas, de geito a ficarem com os recursos proprios para os melhoramentos reclamados pela vida municipal.

A proposito d'este conselho fizemos, em o nosso numero 43, algumas considerações e entre ellas puzemos em relevo o Instituto do Novo Mundo.

N'essa época não liccionava ainda o Sr. Pessolano, tinhamos, apenas, a aula regida pelo Sr. Pereira Jorge.

Tendo porem deixado um legado em favor do Instituto o Venerando Barão de Piracicaba, procuramos mostrar que mesmo, com esses recursos, não era possivel obter mestres de primeira ordem de modo a ampliar se o ensino.

Passado algum tempo foi contractado o Sr. Pessolano para tomar conta de mais de uma cadeira, e a tres mezes mais ou menos foi contractado o Sr. Raynouard.

A illustração d'estes cavalheiros é uma garantia para o Instituto, e muitos louvores merece a directoria, por este exo rço.

Assim vae marchando o Instituto apesar de algumas más vontades.

Estando o Instituto montado na altura em que se acha, permite, ou antes requer, que se congregue outros conhecimentos.

Existem ainda tantos meninos que, pela exiguidade de recursos de seus paes, não podem frequentar as aulas durante o dia.

Não seria util e bonito que se facultasse a estes coitadinhos o pão de espirito, frequentando elles em companhia de seus paes ou parentes as aulas nocturnas?

Estamos certos que as familias favorecidas da fortuna farão de sua parte o que estiver em seu alcance, dispensando de seus filhos os vestidos mais usados, para esses coitadinhos.

Não exageramos, conhecemos muitas criancinhas que não podem frequentar as aulas pelo motivo que deixamos dito.

Sendo a instrução o maior elemento da prosperidade, e possuindo nós o Instituto tão bem montado, repetimos o conselho da Provincia de S. Paulo, lembrando a Camara Municipal, que ajude com seus meios, pondo em pratica o que apontamos em Dezembro de 76, isto é, que impuzesse um bonus de 1\$000 a cada pessoa livre, para o que argumentamos com a nossa população, e cortado o numero sufficiente por diversos motivos, restava um numero que attingia 4 ou 5 contos de réis.

Achando-se reunida a Assembléa Provincial, seria pena que se não aproveitasse.

Lembramos esta medida por não ser pedada a ninguem.

A Camara porem cheia de boa vontade, e contando no seo seo illustrações, naturalmente, encontrará algum outro alvitro, quando este não lhe agreda.

O illustrado parcho de Capivary o Sr. P<sup>a</sup> Luna, em um dos numeros passados da Provincia, e a proposito dos exames que assistio, fez largas e judiciosas considerações, e entre ellas folgamos de encontrar uma, que é mais ou menos o que pediamos em dezembro de 76 em o n<sup>o</sup> 43 e que agora sustentamos.

Lembrando estas medidas, não se nos talem de impertinente e exigente, de mais, que faz parte de nosso programma—pugnar pela instrução.

Conhecemos a responsabilidade a que nos compromettemos, assim como conhecemos que nem sempre os nossos esforços são correspondidos, e é por isso que o eminente tribuno e escriptor hespanhol Emilio Castellar diz—«E' o jornal obra encyclopedica, onde todas as idéas achão espago, todos os factos annaes, todas as artes echos, todos os problemas, solução, todas as doras desafogo, todas as aspirações formulas, todas as grandes lutas alentos; o jornal é livro immenso que todos lêem e que todos escrevem; que decompõe como o iris as matizes da luz, e leva em seo seo, como a nuvem, os relampagos da tempestade; que é como A'gora em Athenas, como Fóro em Roma, é lugar onde se congregão todos os tribunos, onde cantão todos os amores pelas idéas, e onde bramem todos os odios; instrumento que não possuiu nenhuma revolução antiga, missionario de que não dispõz nenhum dos reformadores que com a sua idéa ou a sua palavra destruirão um mundo e renovarão outro; o jornal é hoje n'este immenso cahos onde tantos novos elementos sociaes se agitação, a obra mais pensosa, a que mais suores custa, a que mais vida consome, a que menos satisfações proporciona; mais ou menos tempo a que tem mais transcendental influencia sobre a vida esobre os costumes, e portanto, é sem duvida sempre o alvo dos furores dos governos raccionarios, a victima que procura, levados pela sua furia e despeito, para viver mais uma hora, todas as tyrantias agonisantes.»

Nunca estas verdades foram tão bem ditas. Finalisamos com a confiança inteira no patriotismo que distingue os cavalheiros que compõe a Camara actual.

COLLABORAÇÕES

Ligeiras meditações.

Passando hontem fui casualmente deparar comigo n'um pequeno outeiro, que domina toda a Cidade.

Era circumdada de muralhas ennegrecidas pelo tempo e de gigantescas casualinas symetricamente plantadas, que, agoutadas dos sopros vespertinos, produziam ruido.

Subi uma escadaria de pedras lavradas, até que achei-me n'um grande portão que me offerencia ingresso.

Lancei ligeiramente os olhos para dentro d'esta muralha, e ao seu aspecto, cobrio-se meu coraão de lucto e fui ferido d'um santo respeito.

Um terror se apoderou de mim; senti-me desfallecido para continuar o meu curso; mas, com passos tremulos, fi-lo.

Uma longa rua bem preparada se prolongava diante de meus olhos, d'um e d'outro lado via, ora, chorar o potentado, o rico a perda d'um membro de sua familia, e offerrecer lhe um elegante tumulo, sacrario de

seus restos; ora, o pobre, o desfavorecido de bens de fortuna chorar a mesma perda, e offerrecer, como tributo de lembrança e signal de fazer ali alguém—uma singela cruz.

Era o santuario que encerra os restos do homem; era o lugar de repouso; onde discipam se as illusões, onde refream se os desejos desordenados, onde deixa-se—o desterro—, e procura-se a—patria—; onde sae-se dos trabalhos, e busca-se o—descanso eterno.

Grande era o silencio que ali reinava, grande a concordia, grande a—paz; ali não havia disputas, nem ressentimentos, nem inimizades; ali tanto o rico, como o pobre confundir-se iam com—a poeira—; ali tanto o monarcha, como o mais baixo do povo tornar-se iam em mirrado esqueleto; ali a morte não faz distincções, é—juiz recto.

Veio-me então a mente uma lembrança: lembrei-me do que diz Job: «Vita hominum tanquam umbra pertransit; a vida do homem passa tão ligeira como a sombra, (ps. CXLIII)». Tão veloz como o pensamento, que divaga, ora aqui, ora ali, ora acolá.

Continuei a minha visita, e, depois de ter percorrido muitos tumulos, comecei a meditar sobre a morte.

Um frio terror se introduziu no meu corpo: parei um pouco, e depois considerei a qual é.

—A morte—é um negro phantasma que aprecia de fóra os feitos humanos, e quando menos se pensa, quando está se engolfado nos prazeres, vem ella roubar-nos a vida, fazer reconhecer-se o erro em que se laborava, a illusão que nos deleitava, que tinhamos como realidade.

—E' a sombra—que no correr rapido vae fazendo desaparecer tudo sobre que passa, que apaga, consome, destrõe.

—E' o forte turbilhão—que soprando impetuosamente vae arrebatando tudo o que encontra.

—E' a raivosa vaga—que em sua queda sobre o batel fa-lo naufragar.

—E' o canhão de artilharia—que vae varrendo, destruindo, mirrando tudo.

—E' o raio—que fulmina, aniquila.

—E' finalmente a morte—a mais terrivel peste, que conceber se pode.

Ah! quão terrivel será a hora em que a virmos approximar-se de nós; ella que no andar abala a terra, e tão veloz é, qual as carregadas navens que ligeiras correm nos céos; cujos braços são taes como—o tronco d'um velho carvalho—; cujos dentes são aguçados punhaes; cuja cor pallida e macilenta aterra; cuja cabeça assemelha-se a um monte coberto de pinheiros e crestado pelo fogo!

Sua barba é suja e toda solta; seus olhos ameaçadores, sua voz, mais rouca que o trovão, sua boca tal qual um vulcão que vomita fogo e metaes incadescentes!

Ah! e mais terrivel seto-ha ainda, quando abraçar-nos com seus grandes e fortes braços; quando apertar nos os fracos membros sob seus enormes dentes; quando arrancar-nos a existencia!

Certamente será assustadora esta passagem; será cruel! Quantas dores, quantos soffrimentos não sentirá a victima chegada a esta suprema hora! Quão terribes não serão os horrores do tumulo; quão fria e gelada não será a campa?

E dado isto não ha mais nada, não ha mais signaes daquelle homem? Oh! tinha elle uma alma, e essa onde está? Na presença de Deus para ser julgada!

Julgamento d'um juiz que tudo vê, tudo presencia. Como se apresentará a alma para submeter-se a tão terrivel juizo, como negará suas culpas?!

De maneira alguma. Suas justificações serão—seus feitos—, sua absolvição—a sua innocencia

Sejamos, portanto, fervorosos na fé, invoquemos a Deus para nos sustentar; desapeguemo-nos as cousas mundanas, e elevemo-nos as celestias, e a morte não será mais tão cruel, tão pensosa, senão uma feliz transição. Sigamos as pisadas do Redemp-

tor, e a nossa náu, ainda que acontada dos ventos e das vagas, ainda que vá de encontro a escolhos jamais sossobrará.

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1878.

Fazendas centraes de café.

A julgar pelos elogios que lemos nos jornaes recebidos do Brazil, sobre a inauguração do Engenho Central de Quissaman, deve-se considerar facto consummado a reforma da industria saccharina pela subdivisão do trabalho e pela adopção dos processos chimicos e mechanicos, aconselhados pela sciencia e pela experiencia.

Na verdade será preciso que a inercia e a rotina sejam invenciveis no Brazil para não serem derrotadas por esse monumental exemplo vivo, palpavel, accessivel as mais rudes intelligencias.

Devemos, pois, de tratar desde já de estender aos outros ramos da Agricultura nacional os mesmos beneficios, que resultão da intelligente applicação do grande principio economico da subdivisão do trabalho e do racional emprego dos melhores machinismos e apparatus inventados para preparar e acondicionar productos agricolas.

Depois da industria saccharina, que a rotina esclavagista havia levado as bordas do abysmo, é, por certo, a producção do café que reclama e necessita de mais urgentes reformas.

São as Fazendas Centraes de café, estabelecidas sobre bases analogas as dos engenhos centraes, os agentes predestinados dos innumerados aperfeiçormentos de que necessitam a cultura, a preparação o acondicionamento e a exportação do principal producto da agricultura nacional.

Na producção do café pode-se estabelecer tres divisões principaes:

- I Produccão do fructo ou do café em cereja.
- II Transporte dos fructos a Fazenda Central para sua preparação o acondicionamento.
- III Preparação do café e seu acondicionamento na Fazenda Central para venda no paiz ou exportação para paizes estrangeiros.

A primeira divisão é da competencia do lavrador; a segunda pode ser effectuada ou pela Fazenda Central, quando ella estabelece vias fereas ou qualquer outro systema de transporte: pelo proprio lavrador quando elle leva seus productos a Fazenda Central, ou por um terceiro, que se dedica especialmente a industria dos transportes: a ultima divisão pertence a Fazenda Central.

A primeira divisão ainda pode ser subdividida assim:

- 1<sup>o</sup>—Preparação do terreno.
  - 2<sup>o</sup>—Plantio do cafeeiro.
  - 3<sup>o</sup>—Limpa dos arbustos.
  - 4<sup>o</sup>—Colheita dos fructos.
  - 1<sup>o</sup>—Na preparação do terreno quando se inicia a cultura do café, pode haver desbravamento, destocamento e roçada.
- N'este particular devemos desde já dizer que é pratica brutal e injustificavel lançar fogo as mattas para plantar o café. Deve-se conservar as grandes arvores nos climas quentes para sombrear os cafeeiros, e nos que estão sujeitos a geada para livra-los dos seus destruidores effectos. Basta somente limpar o terreno de arbustos e de más hervas, que possam roubar ao solo os principios organicos e iuorganicos, de que necessita o cafeeiro para sua alimentação, desenvolvimento e producção do fructo nas melhores condições.
- 2<sup>o</sup>—O cafeeiro não se dá bem em terreno humido; será, pois, necessario proceder a trabalhos de drenagem si houver nas terras superabundancia d'agua. Si, pelo contrario, a região for sujeita a secas, será necessario proceder a trabalhos de irrigação.
- O cafeeiro é uma planta que exige do

solo grande numero de principios especies e que, portanto, o esgota facilmente. Para que as terras não fiquem cansadas, como dizem os nossos lavradores, será, por isso, necessario, depois de cada colheita, restituir a terra em estrumes e adubos, os principios que são exportados nas sementes ou nos grãos de café. A primeira providencia neste sentido é reduzir a estrumes todas as folhas seccas, todas as cascas, e até a agua que sahe dos despoldadores, e o pó das machinas de preparar o café.

E' preciso neste particular proceder como os agricultores chinezes, que aproveitam em suas ostrumerias até os fios de cabelo.

3º—Todos sabem que é necessario limpar os cafeeiros duas ou tres vezes por anno, para que não fiquem infestados por parasitas e ervas daninhas.

4º—A colheita dos fructos deve tambem ser cuidadosamente feita de modo que nem a planta nem o fructo seja de modo algum prejudicado.

Basta esta simples enumeração para demonstrar que o lavrador de café terá ainda muito e muito que fazer para cumprir o seu dever, mesmo depois do estabelecimento da Fazenda Central.

II

A segunda divisão é a dos transportes. Para os lavradores a questão dos transportes é sempre da maior importancia.

Foi na consciencia de ta verdade que a *Revista Industrial*, logo no seu primeiro numero de Julho de 1877, procurou fornecer-lhes alguns dados praticos em seu artigo — *Caminhos Rurales de Mdeira e Ferro*.

Ahi pedimos instantemente a introdução do *plank roads* ou de estradas de madeira para os districtos rurales do Brasil, desses *plank roads*, que tantos serviços prestam aos agricultores d'aqui dos Estados Unidos, antes que elles possuisssem as magnificas estradas de ferro, que servem hoje de exemplo e de lição as mais avançadas nações do Velho Mundo. Entristece nos lembrar que ahi, no Brazil, na terra das maravilhosas florestas, os lavradores queimam nas derrubadas jacarandás, vinhaticos e até pau brazil, e no em tanto não aproveitam estas preciosas madeiras nem ao menos na construcção de estradas assoalhadas para facilitar os transportes e as communicações nas regiões rurales!

Uma das mais bellas ligões que deu o Engenho Central de Quissaman foi a construcção do seu caminho de ferro de bitola estreita a dez contos de réis cada kilometro.

No artigo da *Revista Industrial*, já citado, procuramos demonstrar que era possivel construir *plank roads*, ou vias de madeira, de construcção analoga a das estradas de ferro, por tres contos de réis (3:000\$000) o kilometro, é, portanto, menos de um terço do custo da via ferrea economica do Engenho Central de Quissaman. E' esse typo que especialmente recommendamos aos engenheiros e as fazendas centraes, que se tenham de estabelecer d'ora em diante. Quando trafego for muito activo bastará apparatus chapas de ferro sobre os trilhos de madeira para maior duração. Com trilhos de ferro, typo americano ou Vignolles, pode-se ter uma boa via ferrea para locomotivas leves ao preço de 4:000\$000 cada kilometro.

E' com estas vias ferreas economicas e com *plank roads*, principalmente, que deverão ser feitos os transportes, desde as plantações dos lavradores até aos edificios dos engenheiros e fazendas centraes.

Ha um systema economico de transportes, que, talvez, possa tambem ser vantajosamente empregado nos estabelecimentos de centralisação agricola e industrial; referimo-nos as linhas de arame que aqui denominão *Wire Ways* e *Wire Tramways*.

Ha tambem um folhetto, publicado em 1871, com o titulo *Hodgson's Patent Wire Tramways*, que contem grande copia de dados sobre esse economico systema de transportes.

Da *Revista Industrial*.

VARIEDADE

O inferno.

«O inferno, segundo as escripturas e doutrina da igreja catholica, é a habitacão dos anjos maus, que se rebelaram contra o seu Creador, e que foram por isso condemnados ás penas eternas, tendo por chefe a Satanaz; e é para lá que vão tambem os reprobos em castigo das suas culpas.

Segundo a mythologia Plutão é o Deus, e rei daquellas horribis logares.

O inferno, como todos sabem, ou devem saber, tem assento nas entranhas da terra, e por isso faz parte do planeta que habitamos.

Este planeta contem apenas 360 graus ou 6,480 leguas de 18 ao grau.

Já se vê que não era possivel accommodar n'elle uma habitacão para os milhões de con lemnados ás penas eternas.

Assim, pois, o rei do inferno vendo que os infelizes que todos os dias lhe batiam a porta já ficavam tão mal accommodados, como os presos da nossa anti-constitucional cadeia, deliberou estabelecer por toda a parte da superficie da terra casas filiaes á similhança dos bancos e companhias, para dividir por ellas os condemnados.

A essas casas filiaes do inferno deu Plutão com muita propriedade o nome de — *Typographias*.

Talvez ainda ninguem soubesse d'isto, mas é uma verdade incontestavel.

Os condemnados ao inferno subterraneo não soffrem maiores tormentos, que os condemnados a essas casas filiaes.

Um proprietario de *Typographia* maldiz a todos os momentos o instante em que *peccou*, empatando toda a sua fortuna, ou parte d'ella, em um estabelecimento de que não percebe interesses, e que lhe rouba toda a paz, e socego d'espírito, maxime quando vê a muitos de seus empregados pizar-lhe os typos a pés, amassar-lhe as vinhetas e os emblemas e destruir-lhe os filetes.

Tudo isto é um viver no inferno para o proprietario.

Um redactor esbraveja e renega da sua sorte quando vê a folha lçada de erros, que por mais que os emendasse não foram corrigidos, lamenta em vão as inimidades que adquire pelos artigos que aceita contra este ou aquelle, e não menos pelo que recebe.

E tudo isto é um viver no inferno.

Um compositor pouco zeloso e ignorante, como é a maior parte delles, não tolera as reprehensões daquelles de quem percebe o ordenado, quando se desvia das suas obrigações, e entende, quando reprehendido, que está vivendo no inferno.

Um impressor lamenta a sua desgraça vendo-se condemnado a puchar largas horas á pesada manivella d um prelo, por não ter outro emprego menos trabalhoso de que possa obter meios para a sua subsistencia, e presume se em um inferno.

Este conjunto de descontentes formam nos estabelecimentos typographicos um lamento, que em nada é inferior ao dos condemnados do inferno subterraneo.

Ha todavia uma differença entre uns e outros; e é que para o inferno subterraneo vão só as almas dos condemnados, e para as casas filiaes entra-se com o corpo e alma, restando por isso uma lisongeira esperança as almas da pobre gente typographica, qual a de não ser a sua condemnação eterna, é uma quasi certeza de que as suas almas apenas desprendidas do corpo irão direitinhas para o céu, em vista dos tormentos porque passaram na terra.

Valha-nos ao menos esta esperança.»

GAZETILLA

**Jury.**—Conforme o edital publicado no lugar competente, foi pelo dr. Juiz de Direito da Comarca, convocada a 1ª sessão annua do jury deste Termo, para o dia 18 do proximo futuro mez de Março.

**Pronuncia.**—Pelo dr. Juiz Municipal foi pronunciado, como incurso nas penas do art. 235 do cod. pen., o réo Thomaz Lowe, pelas offensas phisicas praticadas na pessoa de Carlos Banker.

O réo está preso, visto ser o crime classificado publico, e daquelles que não cabem fiança.

**Entrudo.**—Brinca-se á valer o antigo divertimento do entrudo, principalmente aos domingos, a tarde, o entusiasmo se bebe quasi a loucura.

Ainda não houve a menor occorrença desastrosa; parecendo mesmo que os *loucos* são *ajusados*.

Com os calores que tem tido só com *laranginhas* se pode encontrar um refrigerio.

**Precissão de cinza.**—Conforme o annuncio publicado no lugar competente, pelo secretario da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco, terá lugar a precissão no dia 10 do proximo mez.

Prova o Bvmd. Conego Ezechias.

**Sagração do Bispo do Maranhão.**—Está marcado o dia 25 do proximo mez de março, para a sagração do exmo sr. d. Antonio Candido Alvarenga, bispo do Maranhão. Aquella solemnidade tem de ser realisada na capital desta Provincia.

**O Contemporaneo.**—Recebemos o nº 13 dessa revista de sciencia, letras e artes.

Iraz na primeira pagina o retrato lithographado do actual ministro da fazenda, dr. Silveira Martins.

**Roma.**—Telegramma de 20 de Fevereiro

Depois de dois dias de discussão é afinal

conhecido o resultado do conclavo.

Foi eleito papa o cardeal Pecci, camerlengo. Toma o nome de Leão XIII.

**O Pharmaceutico Camargo.**

—Chamamos a attenção dos leitores para a publicação que faz, em sua defesa, sobre a questão do envenenamento que os jornaes da capital derão noticia, onde aquelle nosso arago e patricio justifica-se plenamente do que houve em sua pharmacia, sobre os medicamentos que forão aviados em sua casa que produzirão aquelles envenenamentos.

**O Marquez de S. Vicente.**

—Segundo as noticias recebidas pelos jornaes do Rio falleceu na côrte o senador por esta provincia, conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, Marquez de S. Vicente.

Filho da provincia de S. Paulo, o illustre finado era doutor em sciencias sociaes e juridicas pela nossa faculdade de direito, e occupou sempre eminente logar entre os primeiros juriconsultos brasileiros, quer como publicista, quer como magistrado, legando ao paiz obras de sub.de valor em jurisprudencia.

Exerceu os cargos de presidente do conselho de ministros, ministro da justiça e de estrangeiros, deputado á assembléa geral legislativa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á Republica do Paraguay, presidente da provincia de S. Pedro do Sul, e desembargador da relação da côrte onde era aposentado com honras de ministro do supremo tribunal de justiça.

**Mortandade.**—Lemos no *Monitor Campista* de 13 do corrente que de 1º a 26 de Janeiro morreram na capital do Ceará 1 293 pessoas.

E' sobre modo desanimador esta noticia.

**Vale a pena experimentar.**

«Alem de muitas outras valiosas propriedades o «eucalyptus globulus» possui a de ser um excellente remedio contra os mosquitos.

Um vaso, com um eucalyptus novo dentro de um quarto, é sufficiente para afugentar os damnados trombeteiros.»

**As gallinhas.**—A vida media das galli has é 9 annos. Cada uma contem no ovario cerca de 600 ovos. As que attingem a maxima existencia poem os ovos na seguinte proporção: no 1º anno de 15 a 20, no 2º de 100 a 120, no 3º de 120 a 135, no 4º de 100 a 125, no 5º de 60 a 80, no 6º de 50 a 60, no 7º de 35 a 40, no 8º de 15 a 20, e no 9º de 1 a 10. As melhores poedeiras são as da Belgica, as da França, as do Brasil, as de Java e as da Percia.

**Baptisados.**—De 15 á 22, baptisaram-se os seguintes:

Dia 16  
Theodoro de 8 dias, filho de Joaquim Mariano de Almeida e Anna Benta da Conceição.

Maria de 26 dias, filha de Augusto de Freitas Lima e d. Candida Laura Leite de Barros.

Dia 17  
Felisbina de 20 dias, filha de Abel Dias Aranha e Thereza Maria de Jezus.

Bento de 14 dias, filho de Belarmino da Silveira Leite e Maria do Patrocínio Ribeiro.

Zuzana de 10 dias filha de Benedicto e Maria escravos de Manoel Rodrigues de Souza.

Dia 18  
Luiza de 7 dias, filha de Emygdio Camargo Pinto e Francisca Olimpia da Costa.

Francisco de 19 dias, filho de Benedicto do Nascimento Barbosa e Landelina Rodrigues da Silveira.

Dia 21  
Luiz, 13 dias, filho de Roque e Ignacia escravos de José de Campos Arruda Botelho.

Sebastião de 7 dias, filho de Clara, solteira, escrava do dr. Francisco de Assis Pacheco Junior.

**Casamento.**—De 15 á 22, casaram-se os seguintes:

Dia 17  
Romão Antonio Corrêa Pacheco com Maria Francisca Leite.

**Obituario.**—De 15 á 22, sepultaram-se os seguintes cadavares:

Dia 16  
Luiza, recém nascida, filha natural do Theodora escrava de Marcos Antonio Teixeira; nascimento prematuro.

Maria Ignez do Amaral, 44 annos, viuva de João da Silveira Campos; cancro.

Dia 17  
Martim Francisco Bunilha, capyvariano, 30 annos, casado com d. Antonia Martins da Silva; pleuro pneumonia.

Dia 20  
Maria, 6 mezes, filha de Jeremias e Margarida, escravos de Antonio Basilio de Souza Barros Payaguá; tumor branco.

Dia 21  
Angela, Izabelista, 40 annos, viuva; paralizia.

Luzia, 60 annos, casada, escrava de José de Almeida Sampaio; apoplexia.

Americo, 70 annos, casado, escravo do

Cap. Francisco Corrêa Pacheco; colica.

Eliza, 2 mezes, filha de Paulino Soares Penteado, e Balbina Santa Anna; vermes.

José Rodrigues do Lago, 28 annos, casado; pneumonia.

Dia 22

Sebastião, recém nascido, filho natural de Clara, solteira, escrava do dr. Francisco de Assis Pacheco Junior; mal de 7 dias.

SECÇÃO LIVRE

O pharmaceutico Joac Rodrigues de Camargo ao publico

Noticiaram as folhas desta capital um lamentavel engano de medicamentos, do qual resultou grave encommo do dr. Vergueiro e a um escravo do dr. Elias Pacheco, e, segundo diz-se tambem, a morte de uma senhora, residente á rua do Theatro. Julgo pois do meu rigoroso dever explicar ao publico que me tem honrado com a sua confiança, como se deram os factos, pois assim se verificará que não houve da parte do habil pratico que tenho no meu estabelecimento o mais leve descuido sequer, que desse causa a esse infeliz successo.

Quando ha alguns annos comprei a pharmacia que tenho nesta cidade, á rua do Rosario n. 4. e que fora do sr. J. J. Prestes Pimentel, figuraram no inventario dous vidros de hydro-chlorato de quinino, um fechado e lacrado como viéra da fabrica, e outro com falta de uma gramma, os quaes passaram assim para a minha actual pharmacia.

Durante muito tempo não fiz uso algum desse medicamento, por não ter havido receita de d'elle nas receitas aviadas na pharmacia; ha, porém cerca de vinte dias preparei por prescripção do dr. Nicolau Vergueiro, e para sua casa, uma poção de seis oitavas de tintura etherea de valeriana contendo doze grãos de hydro-chlorato de quinino, tirados do referido vidro, sendo que esta poção era para ser tomada ás gottas.

Quanto ao outro vidro que estava intacto, foi vendido á pharmacia do sr. Baruel, e consta-me que d'elle sómente se serviu para preparar uma receita idêntica á que referi.

Vê, pois, o publico que não podia deixar de impressionar-me muito o facto desagradavel que acaba de dar-se, e de que só tive conhecimento regressando de Mogy-mirim, onde me achava, o qual podia comprometter os credito do meu estabelecimento de que sou muito cioso.

Tratando, pois, como me cumpria, de averiguar os factos, soube que na quarta-feira, 13 do corrente, foram preparadas na minha pharmacia as duas seguintes receitas prescriptas pelo sr. dr. Nicolau Vergueiro:

Chinini muriatici (hydro-chlorato de quinino) 0,35 (7 grãos).

Pulvis doweri 0,06 (1 grão 1/5 de grão).

Um papel e mais dous eguaes, para tomar um de meia e em meia hora.

—Para o escravo do dr. Elias:

Chinini muriatici 0,35 (7 grãos).

Um papel e mais cinco, para tomar um de manhã, outro á noite.

Para ambas ellas foi o hydro-chlorato de quinino tirado do unico vidro que tinha em casa com tal preparação, e que, como disse, fazia parte da pharmacia do sr. P. Pimentel, e ambos os doentes que tomaram o remedio sentiram immediatamente symptomas de envenenamento, bem como o sr. dr. Vergueiro, que, sendo chamado para ver o escravo do dr. Elias, provou o remedio, ou tomou o conteúdo de um dos papeis.

Examinado o vidro donde se extrahiu o hydro-chlorato de quinino para as ditas receitas, bem como a outra que foi vendido para a pharmacia do sr. Baruel, que ambos continham o mesmo rotuto de *hydro-chlorato de quinino*, verificou-se que n'esta substancia se continha tambem strichinina em pequena quantidade.

Não ha pois duvida que houve envenenamento por tal toxico, que ignoramos com que intento havia sido misturado ao hydro-chlorato de quinino, e acreditamos, que se á senhora que falleceu tivessem sido em tempo ministrados os antidotos que foram ao dr. Vergueiro e ao escravo do dr. Elias, ella não succumbiria sob a acção de um toxico vulgar e de symptomas muito conhecidos.

E' provavel que nos outros casos, em que se administrou o mesmo medicamento, não produzisse elle os mesmos effeitos por ser muito diminuta a dose e ser tomada em gottas.

Vê, pois, o publico que nenhuma responsabilidade cabe ao meu estabelecimento por tal facto, que a qualquer outro podia acontecer, e que não ha muito tempo deu-se na Côrte em uma acreditada pharmacia, á rua da Misericórdia, aviando uma receita de

dr. Souza Lima em que entrava tambem o hydro-chlorato de quinino, a qual envenenou a nma senhora que escapou pela efficaç medicação do mesmo doutor.

O preparado, viciado e do fabrico de La moreax et Gendrot, sendo que, depois que o estabelecimento passou para minha propriedade, nao costumo fornecer-me de preparados de taes fabricantes.

S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1878.

JOÃO RODRIGUES DE CAMARGO.



Convite.

Joaquim Antonio de Camargo e seos marcos, pelo presente convidão a todas as pessoas de sua amizade para assistirem a missa do trigésimo dia, que fazem celebrar na 6ª feira 1ª de Março em a Ordem 3ª de S. Francisco, as 8 horas da manhã, pela alma de sua chorada esposa e cunhada D. Francisca Correa Leite de Camargo, fallecida em Mogy-mirim.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que concorrerem a este acto de charidade e Religião.

Ytu 22 de Fevereiro de 1878.

EDITAIS



O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal d'esta cidade de Ytu e seo Termo, etc. etc.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comarca, doutor Frederico Babney d'Avellar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 18 de Março proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a primeira sessão ordinaria do Jury, d'este anno, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade aos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Abrahão Lincoln de Barros
2 Arsenio Corrêa Galvão
3 Antonio de Queiróz Telles (dr.)
4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
5 Antonio Firmino de Azevedo
6 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
7 Antonio Dias Ferraz de Sampaio
8 Antonio Carlos Xavier
9 Cesario Gabriel de Freitas (dr.)
10 Carlos Augusto de V. Tavares
11 Carlos Augusto Pereira Mendes
12 Francisco Fernando de Barros
13 Francisco de Paula Leite de Barros
14 Francisco A. Nardy de Vasconcellos
15 Francisco de Almeida Pompéo
16 Francisco Celestino de Miranda Russo
17 Francisco Antonio do Nascimento
18 Francisco Dias de Carvalho
19 Fernando Dias Ferraz
20 Frederico José de Moraes
21 João Baptista Pacheco Jordão
22 João Martins de Mello
23 Joaquim da Costa Oliveira
24 Joaquim de Paula Souza (dr.)
25 José Antonio de Souza
26 José Alves da Fonseca Coelho
27 José Victorino da Rocha Pinto
28 José Nardy de Vasconcellos
29 José Mendes Galvão
30 José Antonio A. de Almeida Garret
31 Luiz Antonio de Anhaia
32 Luiz de Anhaia Mello (dr.)
33 Luiz Pinto Flaquer
34 Manoel Firmino Pereira Jorge (dr.)
35 Manoel Mesquita Barros
36 Manoel Martins de Padua Mello
37 Maximiano de Oliveira Bueno
38 Tristão Mariano da Costa

MONTE-MÓR

- 39 Estanislão Pacheco de Campos Pães
40 Francisco Leopoldo Borges
41 João José da Costa Machado
42 João Baptista de Aguirra
43 Luciano José do Nascimento
44 Manoel Borges de Almeida Sobrinho

CABREUVA

- 45 Francisco Pedro da Silveira
46 Francisco Leite Martins
47 Joaquim Antonio de Almeida Araujo
48 Luciano Rodrigues da Silveira

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, enquanto duras a sessão, sob as penas da Lei si faltarem. -E para que chegue a noticia a todos mandou não só passar o presente edital que será lido e affixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa. -Cidade de Ytu, 18 de Fevereiro de 1878. -Eu, Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury, que o escrevi. -Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz mais Votado d'este Districto de Ytu. &

Faço saber aos que o presente edital virem, que, tendo o Exmº Presidente da Provincia Dr. Joao Baptista Pereira designado a 3ª d'ominga de proximo mez de Março para proceder-se a qualificação dos votantes d'esta parochia, convoco, para reunirem-se no dia designado, as dez horas da manhã, no consistorio da igreja matriz d'esta parochia, aos eleitores e o 1º terço do presente quadriennio, conforme o disposto no § 1º do art. 5º das instruções regulamtaes da lei nº 2675 de 20 de Outubro de 1875, mandado observar pelo dec. nº 6097 de 12 de Janeiro de 1876, para n'esse dia elegerem na forma do art. 4º da lei citada, a junta parochial. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado na porta da igreja matriz e publicado pela imprensa. - Dado e passado n'esta cidade de Ytu, aos 17 de Fevereiro. -Eu Francisco de Paula Guimarães, escrivão o escrevi: -Antonio Correa Pacheco e Silva.

ELEITORES.

- 1º Dr. Antonio de Queiros Telles.
2º Capº. Antonio C. Camargo Texeira.
3º Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
4º Capº. Agostinho de Souza Neves.
5º Capº. Francisco José de Andrade.
6º 1º. Luciano Francisco Pacheco.
7º Bento Pa s de Barros.
8º Pº. Miguel Correa Pacheco.
9º Emydio Baptista Bueno.
10º Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.
11º Capº. Antonio Correa Pacheco e Silva.
12º Antonio Victorino da Rocha Pinto.
13º Joaquim Mariano da Costa.
14º Francisco de Paula Leite Camargo.
15º (Mudado).
16º Joaquim Vaz Guimarães.
17º Joaquim Galvão d'Almeida Sobrinho.
18º Manoel Constantino da Silva Novaes.
19º José Francisco da Costa
20º Dr. Francisco Xavier Pães de Barros.
21º Antonio José da Motta.
22º Ten. Cor. Luiz Antonio d'Anhaia.
23º José Mendes Ferraz.
24º José Nardy de Vasconcellos.
25º Antonio José de Souza Gurgel.
26º Joaquim Floriano Mesquita Barros.

1º TERÇO

- 1º José Antonio A. de Almeida Garret
2º José Mendes Galvão
3º José Antonio Freire
4º Joaquim José da Silveira
5º José Manoel de Mesquita
6º Maximiano de Oliveira Bueno
7º Lourenço Moraes Barros
8º José Ferraz de Barros

Correa Pacheco.

O Procurador da Camara Municipal desta cidade, abaixo assignado, faz publico, que os carros, cartogas, trolly e outros vehiculos de passageiros, que não estiverem pagos o respectivo imposto até 15 de Março proximo futuro, e bem assim carimbados, ficão sujeitos ás multas conforme o Art. 219 do Código de Posturas.

Ytu, 8 de Fevereiro de 1878.

Antonio do Amaral Duarte.

DE GRATIAS

VENERAVEL ORDEN 3ª DE S. FRANCISCO.

O Secretario da V. Ordem 3ª de S. Francisco pelo presente convida aos irmãos Terceiros a e mparecerem no dia 10 de Março, (1ª D'ominga da Quaresma), para acompanhar a Prociissão de CINZA, e ouvirem o distincto pregador o Revdmo. Sr. Conego Ezechias Galvão da Fontoura, que acha-se encarregado de pregar o sermão na entrada d'aquella Prociissão.

Ytu, 21 de Fevereiro de 1878

Antonio do Amaral Duarte.

1-2

GRANDE NOVIDADE

Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, vende assucar polos seguintes preços:

Alvo superior 15 kilos 6\$000
Redondo de 1ª qualidade 5\$200

Faz abatimento de 200 por cada 15 kilos conforme a quantidade da vend.

Mascavo muito bom a 3\$800, dito inferior a 3\$000.

Tambem vende o legitimo fumo do Orias, a 22\$000, sendo de 4 arrobas para cima 20\$000.

Só vende a dinheiro!

INSTITUTO YTUANO DO NOVO MUNDO

Pede-se aos Srs. Assignantes desta periodico que assignão para beneficio da instrucção, o favor de pagar a importancia de suas assignaturas ao agente

Garret.

1-3

AVISO

O abaixo assignado, encarregado pelo Sr. Thiophilo da Fonseca da liquidação das firmas: Thiophilo da Fonseca e Fonseca & C.ª, roga as pessoas que devem a aquellas firmas o obsequio de virem pagar quanto antes suas contas, afim de evitar cobrança judicial, para o que tem procuração.

Ytu 15 de Fevereiro de 1878.

Francisco de Paula Guimarães.

GRANDE NOVIDADE

As redomas com Imagens e flores que existem em exposição na Confeitaria do Emygdio, estão reduzidas aos seguintes preços: As de 15 a 12, as de 12 a 9, as de 10 a 7, as de 6 a 4 e as de 4 a 3\$000.

3-3

Irmandade DOS PASSOS

De ordem do Irmão Provedor José Mendes Ferraz, são convidados todos os Irmãos do Sr. Bom Jezus dos Passos, para comparecerem hoje as 5 horas da tarde em o seo consistorio afim de proceder-se a Eleição dos novos empregados, para o anno de 1878 a 1879.

Ytu 24 de Fevereiro de 1878.

O Secretario, Francisco José de Andrade.

ATTENÇÃO

Vende-se a casa n. 54 da rua de Santa Cruz, esquina do becco que póser do lago do Bom Jesus. A casa é toda de taipa com 75 palmos de frente e 68 de fundos; com meio quintal, tendo este 67 palmos de fundos. Quem pretender dirija-se ao proprietario, José Joaquim da Rocha.

LIVROS

DO

Instituto

P E D E - S E as pessoas que levaram livros da bibliotheca do INSTITUTO o favor de os devolver, visto que o bibliothecario é responsavel por elles.

Ytu, 15 de Fevereiro de 1878.

2-3

Jose Pereira Jorge.

IMPRESSA YTUANA

Nesta typographia compra-se os ns. -36-41-42-45 e 78 deste periodico.

# ALMANACK POPULAR PARA 1878

PUBLICADO POR HYPOLITO DA SILVA  
PRIMEIRO ANNO

Contendo alem da folhinha e de diversos artigos de interesse publico, uma vasta secção litteraria e recreativa constando de artigos litterarios, poesias, noticias, anedoctas, charadas, maximas, etc., etc.

Sahio à luz e acha-se a venda na typographia da  
« Imprensa Ytuana »  
**PREÇO**

UM VOLUME COM 200 PAGINAS

1\$000.

## NOVO HOTEL EM S. PAULO NO BRAZ

Em frente á estação do Norte na chacara do Sr. Commendador Cantinho, para familias e passageiros— (samente).  
Economia, commodidade, asseio, promptidão e preços moderados.

CHACARA NO BRAZ, EM FRENTE Á ESTAÇÃO DO NORTE

O proprietario deste novo hotel previne ás exm.<sup>as</sup> familias, e aos senhores passageiros, tanto do norte, como do sul da provincia, que os que tiverem de ir para o Rio de Janeiro e cidades do norte, assim como aos do Rio de Janeiro que forem para a capital de S. Paulo e cidades do sul da provincia, encontrarão neste hotel

GRANDE COMMODIDADE E ECONOMIA

por não lhes ser preciso alugar um carro por 8\$000 e 10\$000 para conduzir ás 4 e meia horas da manhã á Estação do Norte; o que farão sem esse dispendio, e suavemente, os que estiverem hospedados neste hotel, por achar-se o mesmo collocado em frente á estação. Os bonds passam de 15 em 15 minutos pela frente do hotel não só para a cidade, como da cidade ao Braz.

Este novo estabelecimento é dirigido pelo proprietario e sua senhora.

## GRANDE MARAVILHA!! VENHÃO ADIMIRAR

Francisco Pereira Mendes Netto pelo presente participa ao publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de chegar-lhe um lindo e variado sortimento de fazendas, calçados e armarinho, que tudo vende por preços baratissimos, sendo suas fazendas de primeira sorte e qualidade e compradas a dinheiro convida as Exmas. familias a visitarem seo estabelecimento que sem duvida encontrarão fazendas como dezeção em seo bem escolhido sortimento, como sejam: ricos cortes de vestidos de todos as qualidades o que ha de melhor, chapéus modernos para senhoras, meninas e meninos.

Botinas enfeitadas, completo sortimento de brins, gazemiras, panos, chapéus e calçados para homens e meninos.

Grande e variado sortimento de chitas, percalis, chita em cassa e muitos outros objectos que seria longo ennumerar seus preços para vendel-os a dinheiro nunca vistos nesta cidade.

# CARNAVAL

S. JOÃO DE CAPIVARY.

Nas noutes de 3, 4 e 5 de Março, haverà esplendidos e sumpuosos bailes de mascarar; são convidados os socios da Sociedade Carnavalesca Capivaryana a virem tomar seos cartões de ingresso; bem como os que quizerem fazer parte do congresso

Os Directores da Sociedade

Bento Dias Ferraz de Arruda.  
José Bernardo de Sampaio.  
J. C. Arruda Castanho,  
J. C. Almeida Nogueira.

3-3

## O ROMANCEIRO

Publicação semanal de romances, originaes ou traduzidos dos melhores autores; em formato grande a duas columnas com 16 paginas.

ASSIGNATURAS ADIANTADAS

POR SEMESTRE 5\$000—POR ANNO 10\$000

A importancia das assignaturas podem ser remetidas em carta registrada com declaração de valor á

IMPRESA INDUSTRIAL

20 Rua Nova do Ouvidor 20

Rio de Janeiro

## CASA

Aluga-se ou vende-se o sobrado da rua da Palma, proximo ao Theatro, contendo espaçosos e excellentes commodos, quartos todos empapelados, um bom fogão economico, grande quintal com poço d'agua, cocheira para carros: lugar saudavel e vista aprasivel. Dirigir-se ao proprietario Dr. Francisco Eugenio ou em Ytú á casa de d. Fheolinda de Souza, para tratar. 4-5

## LIVROS

Peço as pessoas que levaram emprestados livros meus, como como sejam — O Selvagem, Seminarista, e outros, o favor de mandar-mos.

Ytú 30 de Fevereiro de 1878.

Dr. Joaquim de Souza



## MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma machina de costura quasi nova.

Nesta typographia se dará as demais informações.

## ATTENÇÃO

PRECISA-SE de uma rapariga, livre ou escrava, que saiba cosinhar e engomar; para tratar n'esta typographia. 4-6



## METHODO DE MUSICA

Acha-se a venda nesta typographia o novo methodo de musica pelo insigne maestro Brasileiro

ELIAS LOOO  
PREÇO 30000

## PADARIA DAS FAMILIAS

O abaixo assignado, tendo obtido um habil padeiro para sua casa, garante a qualidade não só de pães, como doces seccos de todas as qualidades; encarrega-se de encomendas que serão feitas com prontidão, aceio e barateza, visto que tem um sortimento de farinha de 1ª qualidade. Convida pois a seos innumerados freguezes para certificarem se do que acima declara, que será alem de bom corresponderá com o titulo da casa

ECONOMIA POPULAR

1-3 João Ignacio dos Santos.

Ytú, Typ. da — Imprensa — 1878